
ANÁLISE DE GÊNERO E EAP: A CONFIGURAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO DO CAPP

Nathieli Cipolat Cervo (Universidade Federal de Santa Maria)¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar as práticas de escrita acadêmica dos membros do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPP/UFSM) através da perspectiva da Análise de Gênero. Para isso, um exemplar de artigo acadêmico experimental, escrito em língua inglesa e publicado pelo CAPP, foi analisado quanto aos aspectos contextual e textual, no nível da macroestrutura, para compreender a organização das informações no gênero discursivo. Os resultados apontam que, apesar de o exemplar apresentar uma organização típica do gênero discursivo artigo acadêmico, há características específicas da disciplina de Paleontologia presentes nos aspectos textuais. Nesse sentido, retomamos a afirmação de que todo gênero discursivo é apenas *relativamente* estável.

Palavras-chave: Análise de Gênero. EAP. CAPP.

GENRE ANALYSIS AND EAP: THE CONFIGURATION OF A CAPP SCIENTIFIC ARTICLE

Abstract: This study aims to investigate the academic writing practices of the members of the Support Center for Paleontological Research of the Fourth Colony (CAPP/UFSM) through the perspective of Genre Analysis. To do so, a sample of an experimental academic article – written in English and published by CAPP – was analyzed in terms of its contextual and textual aspects; at the macrostructure level, in order to understand the organization of information in the discursive genre. The results indicate that, although the sample presents an organization typical of the academic article discursive genre, there are specific characteristics of the discipline of Paleontology present in the textual aspects. In this sense, we return to the statement that every discursive genre is only *relatively* stable.

Keywords: Genre Analysis. EAP. CAPP.

Introdução

A Paleontologia caracteriza-se por ser uma ciência que estuda os organismos do passado para compreender a história da evolução das espécies. No que diz respeito ao universo da ciência nas escolas, no Brasil, essa disciplina recebe pouca ou nenhuma atenção nas grades curriculares. Porém, percebe-se que há um crescente interesse nos estudos paleontológicos, principalmente no ambiente acadêmico. Ademais, há a necessidade de investigar as produções científicas de comunidades acadêmicas, tais como o Centro de Apoio

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Letras (UFSM). E-mail: nathieli.cervo@acad.ufsm.br

à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPa). O Centro está vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e localiza-se na região central do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o presente estudo concentra-se na análise de um exemplar das produções científicas dos membros do CAPPa.

O objeto de estudo deste trabalho está relacionado ao projeto de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFSM, e ao projeto do tipo guarda-chuva intitulado Escrita acadêmica em diferentes comunidades de prática (registro nº 054068) do Núcleo de Estudos de Linguagem em Contextos Específicos (NUELCE). O projeto de dissertação tem como proposta analisar as produções científicas – mais especificamente, artigos acadêmicos escritos em língua inglesa – do CAPPa. O grupo se destaca pela relevância tanto local quanto internacional, uma vez que a maioria das publicações se dá na forma de artigos escritos em língua inglesa e publicados em periódicos internacionais². Assim, faz-se necessário investigar as práticas sociais, ou seja, os gêneros produzidos pelos membros dessa comunidade discursiva.

Mesmo que haja alguns estudos linguísticos sobre paleontologia, é possível afirmar que estes ainda são poucos. Argamon e Dodick (2004), por exemplo, aplicaram as categorias de análise da Linguística Sistêmico-Funcional para compreender como diferentes gêneros discursivos – paleontologia e química física – estruturam textos e expressam posicionamento, em artigos acadêmicos, através da observação dos elementos de junção e de avaliação modal. Em outro estudo similar, Argamon, Burns e Dubnov (2010) conduziram uma análise comparativa entre artigos científicos da geologia e da paleontologia, e investigaram as diferenças estilísticas entre as duas áreas. Cesiri (2019), em uma pesquisa mais recente, investigou as estratégias verbais e visuais de um episódio da série de animação *Dinosaur Train*, a partir da Análise do Discurso e da Análise Multimodal, para entender de que forma o conhecimento científico sobre dinossauros é disseminado para o público pré-escolar.

Com base nessa breve pesquisa de estudos prévios sobre paleontologia, é possível afirmar que há a necessidade de aprofundar o conhecimento linguístico em relação à área científica, para que se possa contribuir pedagogicamente, em ocasiões futuras, com as produções acadêmicas do CAPPa. Assim, uma análise de artigos acadêmicos da paleontologia, seguindo a abordagem teórica da Análise de Gêneros, com enfoque no Inglês

² Publicações Científicas produzidas no CAPPa/UFSM. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa/publicacoes-cientificas-produzidas-no-cappa-ufsm/>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

para Fins Acadêmicos (SWALES, 1990; SWALES; FEAK, 1998), poderia ser proveitosa para compreender como o gênero discursivo está organizado em termos de macroestrutura.

Ademais, até o momento, não foram encontrados estudos linguísticos sobre o CAPP e, portanto, o presente estudo pode contribuir pedagogicamente para a escrita acadêmica do grupo. Isto é, o contexto em que a comunidade discursiva está inserida, bem como suas produções científicas, carece de investigação. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar um artigo acadêmico experimental escrito em língua inglesa pelo CAPP, por meio da abordagem do inglês para fins acadêmicos, a fim de compreender como se configura o gênero discursivo em termos de macroestrutura. Na seção a seguir, a revisão de literatura é apresentada.

2 Revisão de literatura

A Análise de Gêneros (SWALES, 1990) apresenta-se como um suporte teórico e metodológico na compreensão do gênero discursivo, à medida que propõe investigar as práticas sociais de uma comunidade discursiva, tanto no nível textual, quanto contextual. Os gêneros discursivos compreendem uma classe de eventos comunicativos, com os quais os membros compartilham objetivos comunicativos (SWALES, 1990). Estes são reconhecidos por membros da comunidade discursiva, e constituem as motivações para o gênero. Além de ser o critério prototípico para a identidade do gênero, o objetivo comunicativo orienta as atividades de linguagem da comunidade discursiva e opera como o elemento principal da tarefa.

Swales (1990) descreve uma comunidade discursiva como o grupo de pessoas que se une para alcançar um objetivo e que possui interesses específicos. A comunidade discursiva pode ainda ser definida por seis características: 1) possui um conjunto de objetivos de amplo comum acordo; 2) utiliza mecanismos de intercomunicação entre os membros; 3) faz uso de mecanismos participativos para fornecer informação/feedback; 4) possui um ou mais gêneros discursivos no cumprimento de seus objetivos; 5) adquire termos lexicais específicos; e 6) conta com a participação de membros especialistas (SWALES, 1990). Dessa forma, uma comunidade discursiva compreende um grupo específico, que compartilha interesses e que busca cumprir seus objetivos através dos gêneros discursivos que produz. Para compreender os processos de produção de um gênero discursivo específico, em língua inglesa, uma das

perspectivas de estudo é a do Inglês para Fins Específicos (ESP, no inglês).

A abordagem do ESP, de acordo com Bawarshi e Reiff (2013), busca compreender a linguagem relacionada ao contexto e à função social. Para isso, auxilia na identificação dos traços linguísticos, dos propósitos, e dos efeitos comunicativos do gênero discursivo. Como parte dos estudos de ESP, Swales (1990; SWALES; FEAK, 1998) utiliza a perspectiva do Inglês para Fins Acadêmicos (EAP, no inglês) na análise de artigos acadêmicos de várias disciplinas. Ao observar os aspectos da macroestrutura, Swales e Feak (1998) perceberam que a estrutura prototípica das informações no artigo acadêmico se dá no formato IMRD (Introdução, Métodos, Resultado e Discussão). Porém, os autores ressaltam que os gêneros discursivos são heterogêneos e relativamente estáveis; portanto, espera-se encontrar possíveis variações na organização de acordo com a área científica.

Dentro de cada seção, informações específicas que cumprem diferentes objetivos. Na seção de *Introdução*, o objetivo principal é o de apresentar as principais motivações para o estudo, partindo de uma discussão geral sobre a área de estudo para uma questão mais específica, relativa à proposta a ser desenvolvida. A seção de *Métodos* descreve os procedimentos metodológicos, que incluem desde a coleta de dados até os recursos utilizados para a condução da análise. Na seção de *Resultados*, as descobertas são reportadas e, geralmente, estão acompanhadas por comentários. A seção de *Discussão* disserta sobre o que foi apreendido no decorrer da pesquisa, por meio de generalizações, que podem retomar alguns pontos da Introdução (SWALES; FEAK, 1998). Ainda, vale ressaltar que os autores apresentam as conclusões do estudo como parte da seção de *Discussão*.

Porém, da mesma forma que as seções de *Resultados* e de *Discussão* podem estar combinadas em uma única seção, a seção de *Conclusão* pode se constituir à parte – essa diferença é convencional, e pode variar de acordo com a área científica ou com as políticas editoriais dos periódicos. Por apresentarem informações distintas, com objetivos específicos, cada seção evidencia, no nível da macroestrutura, movimentos retóricos típicos. Isto é, tipos de informação que organizam internamente as seções. O Quadro 1 resume os movimentos retóricos típicos de cada seção.

Quadro 1 – Movimentos retóricos no artigo científico

(continua)

Seção	Movimentos retóricos
<p>Introdução.</p> <p>Modelo CARS (<i>Create-a-Research-Space</i>), de Swales e Feak (1998)</p>	<p>Movimento 1: Estabelecer um território de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: mostrar que a área de pesquisa geral é importante, central, interessante, problemática, ou relevante de alguma forma (opcional). • Passo 2: introduzir e revisar o que foi pesquisado nos estudos prévios da área (obrigatório). <p>Movimento 2: Estabelecer um nicho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: indicar uma lacuna nas pesquisas prévias, formulando uma pergunta, ou expandido o conhecimento prévio de alguma forma (obrigatório). <p>Movimento 3: Ocupar o nicho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: descrever os objetivos ou a natureza da presente pesquisa (obrigatório). • Passo 2: anunciar os principais resultados (opcional). • Passo 3: indicar a estrutura do artigo (opcional)
<p>Métodos</p> <p>Hill, Soppelsa e West (1982)</p>	<p>Movimento 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o objeto de pesquisa. <p>Movimento 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os procedimentos de coleta e de análise de dados. <p>Movimento 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar materiais/recursos utilizados durante a pesquisa.
<p>Resultados, Discussão e Conclusão</p> <p>Motta-Roth e Hendges (2010)</p>	<p>Movimento 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação da informação metodológica. <p>Movimento 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração dos resultados. <p>Movimento 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação do final (in)esperado. <p>Movimento 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da descoberta. <p>Movimento 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação da descoberta com a literatura.

Quadro 1 – Movimentos retóricos no artigo científico

(conclusão)

Seção	Movimentos retóricos
Resultados, Discussão e Conclusão Motta-Roth e Hendges (2010)	Movimento 6 <ul style="list-style-type: none">• Generalização Movimento 7 <ul style="list-style-type: none">• Resumo Movimento 8 <ul style="list-style-type: none">• Conclusão

Fonte: elaborado pela autora com base em Swales e Feak (1998), Hill, Soppelsa e West (1982), e Motta-Roth e Hendges (2010).

A disposição dos movimentos retóricos acima serve como base para compreender a organização geral das informações no artigo científico. Assim como Swales e Feak (1998) ressaltam, os gêneros estão estruturados em padrões prototípicos de organização, e podem apresentar variações. Para compreender como o artigo científico está configurado nas produções do CAPP, a seção seguinte explana como a análise na presente pesquisa foi conduzida.

3 Metodologia

Para compor o corpus de análise, o artigo científico intitulado *Olfactory acuity in early sauropodomorph dinosaurs* (MÜLLER, 2021) – em português, *Acuidade olfativa nos primeiros dinossauros sauropodomorfos* – foi selecionado. O artigo, escrito por um membro do CAPP, foi publicado originalmente no site do periódico internacional de paleobiologia *Historical Biology*, e disponibilizado na plataforma *Research Gate* pelo autor em formato PDF. Além disso, a escolha do artigo se deu na medida em que, dentre todos os arquivos acessados, a extensão deste torna o estudo possível de ser realizado, por questões de tempo e de espaço limitados.

Em um primeiro momento, o gênero na comunidade discursiva foi identificado, assim como o seu propósito comunicativo, a fim de responder ao objetivo proposto neste estudo. Na sequência, a organização das informações no nível da macroestrutura do artigo científico foi analisada, ou seja, os movimentos retóricos típicos de um artigo científico experimental, conforme Swales e Feak (1998), Hill, Soppelsa e West (1982) e Motta-Roth e Hendges

(2010). Além disso, alguns recursos linguísticos foram utilizados para auxiliar na identificação das informações típicas que caracterizam as seções de um artigo, conforme Radünz et. al (2015).

Os autores apontam que, na seção de *Introdução*, é provável que sejam encontrados: a) marcadores explícitos, tais como *previous studies, theory, The objective/goal/purpose/aim of this study/investigation is to...*, os quais se referem à teoria, aos estudos prévios, e ao objetivo; b) verbos de pesquisa como *believe, investigate, study, analyze, aims at, determine*, entre outros; c) predominância de tempo verbais no presente e presente perfeito da língua inglesa; e d) uso de modalizadores que expressam menos certeza – *may, can, might, could* (RADÜNZ et. al, 2015). Já na seção de *Métodos*, espera-se identificar: a) marcadores explícitos, tais como *the method, sample, data, procedures*, que remetem à metodologia aplicada no estudo, às amostras, aos dados e aos procedimentos, bem como expressões que fazem referência a anos ou período de tempo e a lugares; b) verbos de pesquisa como *use, employ, collect, conduct, develop*, entre outros; c) predominância de tempo verbal no passado, na forma de voz passiva; e d) pouco ou nenhum uso de modalização do discurso, ou seja, maior certeza (RADÜNZ et. al, 2015). Na seção de *Resultados*, é possível encontrar: a) marcadores explícitos, tais como *the results, the findings, evidences, discoveries*, que se referem a resultados, achados, evidências e descobertas, assim como números e porcentagem (%); b) verbos de pesquisa como *find, show, obtain, indicate, reveal*, entre outros; c) predominância de tempo verbal no passado; e d) pouco ou nenhum uso de modalização do discurso, ou seja, maior certeza (RADÜNZ et. al, 2015). Por fim, nas seções de *Discussão* e de *Conclusão* espera-se identificar: a) marcadores explícitos na forma de expressões como *In light of these findings* e *We conclude that*, que remetem a reflexões acerca dos resultados e da teoria e a considerações finais; b) verbos de pesquisa como *suggest, conclude, recommend*, entre outros; c) predominância de tempo verbal no presente; e d) uso de modalizadores que expressam menos certeza – *may, might, can, could, seem, perhaps, unlikely* (RADÜNZ et. al, 2015). Nesse sentido, as dimensões do contexto e do texto foram analisadas. Na seção a seguir, os resultados são apresentados e interpretados.

4 Resultados e discussão

A partir da análise do contexto, o gênero na comunidade discursiva foi identificado

como um artigo acadêmico experimental cujo propósito comunicativo é o de reportar à comunidade científica os resultados de um estudo original, e de dar destaque às pesquisas do CAPP. Os participantes do grupo, portanto, representam uma comunidade discursiva, e possuem características que as definem como tal (SWALES, 1990). O CAPP conta com membros especialistas na área de conhecimento, que utilizam os gêneros discursivos no cumprimento de objetivos de comum acordo. Além disso, os participantes utilizam termos lexicais específicos da paleontologia. E, como um grupo de pesquisa, possuem mecanismos de comunicação interna e externa. A publicação do artigo científico *Olfactory acuity in early sauropodomorph dinosaurs* (MÜLLER, 2021), por exemplo, caracteriza uma forma de comunicação externa, de um retorno para a comunidade na divulgação da pesquisa.

Em relação à macroestrutura do gênero, os resultados mostram que o artigo científico está organizado, de forma genérica, em IMRD (SWALES; FEAK, 1998). Todavia, algumas seções complementam o gênero, tais como *Institutional abbreviations*, localizada entre as seções *Introduction* e *Materials and methods*, e *Acknowledgements* e *Disclosure statement*, logo após a seção *Discussion*. A inclusão de seções que vão além da estrutura IMRD pode ser explicada pelo fato de que são prováveis exigências do periódico para fins de publicação, assim como a escolha do título da seção *Materials and methods*, em vez do usual *Methods* ou *Methodology*, a organização das seções *Results*, *Discussion* e *Conclusions* em espaços distintos, e a distribuição do texto verbal em duas colunas.

Foi possível perceber que o resumo (*Abstract*) do artigo apresenta, logo abaixo, uma figura complementar ao texto verbal. Uma vez que o resumo geralmente é formado por um parágrafo de texto verbal escrito, sem a presença de elementos não-verbais, isso pode denotar uma especificidade da área ou do periódico de publicação (SWALES; FEAK, 1998). A escolha da inserção da figura talvez esteja relacionada com a intenção de atrair o olhar do leitor e, por consequência, de convencê-lo a proceder com a leitura do artigo.

Com relação à organização das seções no artigo, elas apresentam os movimentos retóricos identificados nos estudos de Swales e Feak (1998) – *Introduction* -, de Hill, Soppelsa e West (1982) – *Materials and methods*-, e de Motta-Roth e Hendges (2010) – *Results*, *Discussion* e *Conclusion*. Ademais, os resultados mostram que há, dentro das seções, prevalência de certos movimentos retóricos, o que pode sinalizar uma hierarquia das informações. O Quadro 2 demonstra os principais movimentos retóricos dentro das seções do artigo.

Quadro 2 – Principais movimentos retóricos nas seções do artigo

Título da seção	Movimento retórico
<i>Introduction</i>	Movimento 1 (Estabelecer um território de pesquisa), Passo 2 (Introduzir e revisar o que foi pesquisado nos estudos prévios da área)
<i>Materials and methods</i>	M2 (Apresentar os procedimentos de coleta e de análise de dados)
<i>Results</i>	M2 (Declaração dos resultados)
<i>Discussion</i>	M4 (Avaliação da descoberta)
<i>Conclusions</i>	M8 (Conclusão)

Fonte: elaborado pela autora, a partir de Swales e Feak (1998), de Hill, Soppelsa e West (1982), e de Motta-Roth e Hendges (2010).

Nesse sentido, o tipo de informação que predomina na seção *Introduction* é a que apresenta os estudos prévios realizados na área. Através de constantes referências a procedimentos habituais, o autor é capaz de reforçar a importância do embasamento teórico na realização da nova pesquisa. Isso pode ser evidenciado em alguns trechos, tais como “*The origin and early evolution of dinosaurs have been explored through distinct investigative lines*” (em português, ‘*A origem e a evolução inicial de dinossauros têm sido exploradas através de diferentes linhas de investigação*’) e “*additional studies investigated*”³ (em português, ‘*estudos complementares investigaram*’), principalmente pelo uso dos tempos verbais presente perfeito e passado simples. Esses tempos verbais são característicos da seção de Introdução, pois indicam ações (concluídas, ou não) que iniciaram em determinado ponto no passado e que possuem alguma relevância, ou impacto, no presente (RADÜNZ et al., 2015).

Já na seção *Materials and methods*, o autor geralmente foca em explicar a condução do estudo. À medida em que detalha os passos de coleta e de análise de dados, os procedimentos metodológicos da nova pesquisa são explanados. Isso pode ser identificado nos trechos “*The olfactory ratios (ORs) of sauropodomorphs were calculated following previous procedures*” (em português, ‘*As proporções olfativas (POs) de sauropodomorfos foram calculadas com base em procedimentos prévios*’) e “*other dinosaurs from additional sources were incorporated*”⁴ (em português, ‘*outros dinossauros de fontes complementares foram incorporados*’). Um dos recursos linguísticos típicos dessa seção é o uso da voz

³ Trechos localizado na seção *Introduction*, parágrafo 1, linhas 1-2, e parágrafo 3, linhas 16-17, respectivamente (MÜLLER, 2021).

⁴ Trechos localizados na seção *Materials and methods*, parágrafo 1, linhas 1-2, e parágrafo 2, linha 5, respectivamente (MÜLLER, 2021).

passiva, no tempo verbal passado simples (RADÜNZ et al., 2015). Essa escolha no artigo normalmente representa a ênfase nos procedimentos realizados.

Em geral, é comum as seções de resultados e de discussão de um artigo formarem apenas uma seção conjunta que inclui, ainda, a seção de conclusão, com o objetivo de descrever, de interpretar, e de apresentar as principais considerações sobre os achados simultaneamente (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). No artigo aqui estudado, elas compõem três seções diferentes.

A análise dos movimentos retóricos da seção *Results* indica que esta seção está focada na apresentação breve, mas enfática, dos principais resultados obtidos a partir da análise. Os trechos “*a significant positive correlation is observed*” (em português, ‘*observa-se uma correlação positiva significativa*’) e “*Sauropodomorphs follow this pattern, demonstrating that the OR increases with increasing body mass in the lineage*”⁵ (em português, ‘*Sauropodomorfos seguem esse padrão, demonstrando que a PO aumenta com o crescimento da massa corporal na linhagem*’) apontam para o uso do tempo verbal presente simples, o que vai de encontro ao que é normalmente característico dessa seção, isto é, o emprego do tempo verbal passado simples (RADÜNZ et al., 2015). Pode ser que isso esteja relacionado ao caráter novo da pesquisa, na intenção do autor de conferir aos resultados o atributo de elemento atual, presente.

Na sequência, observou-se que a maior parte da seção *Discussion* é utilizada para interpretar os resultados expostos na seção anterior. Essa é a seção mais extensa do artigo, o que poderia ser explicado pela alta necessidade de desenvolver a interpretação dos resultados obtidos em uma pesquisa que não havia sido realizada até então. Nos trechos “*the degree of olfactory sense was highly variable*” (em português, ‘*o grau de sentido olfativo era altamente variável*’) e “*olfaction may have played distinct roles in these animals*”⁶ (em português, ‘*o olfato pode ter desempenhado papéis diferentes nesses animais*’), é possível identificar recursos linguísticos típicos da seção, tais como o advérbio *highly* (altamente), que indica uma avaliação da descoberta, e o verbo modal *may* (pode), que denota certo nível de probabilidade (RADÜNZ et al., 2015).

Por fim, a seção *Conclusions*, por ser a mais curta do artigo, apresenta um breve resumo do que foi discutido ao longo do artigo, e se concentra em conclusões pontuais sobre a

⁵ Trechos localizados na seção *Results*, parágrafo 1, linha 2, e linhas 4-5, respectivamente (MÜLLER, 2021).

⁶ Trechos localizados na seção *Discussion*, parágrafo 2, linha 35, e parágrafo 3, linhas 7-8, respectivamente (MÜLLER, 2021).

descoberta, tais como: “*Therefore, the olfaction was an important sensory modality for sauropodomorphs*” (em português, ‘*Portanto, o olfato foi uma modalidade sensorial importante os sauropodomorfos*’) e “*their olfactory bulbs remained proportionally large*”⁷ (em português, ‘*seus bulbos olfativos permaneceram proporcionalmente largos*’). Os marcadores de conclusão estão sinalizados pelo conector *therefore* (portanto) e pelo verbo de pesquisa *remain* (permanecer) (RADÜNZ et al., 2015). Nessa seção, verificou-se o equilíbrio entre os tempos verbais passado simples e presente simples, uma vez que as considerações finais estão direcionadas à pesquisa atual, e também aos estudos prévios.

O artigo científico *Olfactory acuity in early sauropodomorph dinosaurs* (MÜLLER, 2021), no geral, apresenta características que são típicas da configuração do gênero discursivo – a começar pela organização da macroestrutura em IMRD, e dos movimentos retóricos dentro de cada seção (SWALES, 1990; SWALES; FEAK, 1998). O texto produzido pelo CAPP, e aqui analisado, segue os padrões recorrentes do gênero, com algumas particularidades – como a figura que acompanha o *Abstract*, elemento científico e atrativo ao mesmo tempo. Portanto, o artigo se enquadra na definição de Swales (1990) de que os gêneros são relativamente estáveis e heterogêneos; são moldados pelas necessidades da disciplina (paleontologia), da comunidade discursiva (CAPP) e de seus objetivos comunicativos, bem como pelas exigências de publicação do periódico.

Conclusão

O presente estudo buscou compreender como o artigo acadêmico *Olfactory acuity in early sauropodomorph dinosaurs* (MÜLLER, 2021), escrito por um participante do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPP), está configurado em termos de macroestrutura. Para responder ao objetivo aqui proposto, utilizou-se a abordagem do Inglês para Fins Acadêmicos, na perspectiva da Análise de Gêneros (SWALES, 1990; SWALES; FEAK, 1998; BAWARSHI; REIFF, 2013).

Uma breve análise do contexto mostra que através do artigo acadêmico (gênero discursivo), o CAPP (comunidade discursiva) busca reportar suas descobertas e, dessa forma, alavancar as pesquisas paleontológicas (propósito comunicativo). Aliada ao contexto,

⁷ Trechos localizados na seção *Conclusions*, parágrafo 1, linhas 3-4, e linhas 6-7, respectivamente (MÜLLER, 2021).

a análise da macroestrutura textual demonstra que o artigo está configurado nos padrões típicos IMRD (SWALES, 1990). Um olhar mais atento para as seções, a partir dos movimentos retóricos (SWALES; FEAK, 1998; HILL; SOPPELSA; WEST, 1982; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) e dos recursos linguísticos (RADÜNZ et al., 2015), apontou para alguns elementos que indicam as especificidades da disciplina. Afinal, todo gênero discursivo é apenas *relativamente* estável, e pode apresentar variações (SWALES, 1990) – o que se confirma nas análises aqui apresentadas.

Nesse sentido, os resultados deste estudo caracterizam-se como um ponto de partida na compreensão das produções científicas do CAPP. Há limitações, na medida que apenas um exemplar de artigo foi analisado no nível da macroestrutura. A fim de aprofundar o conhecimento acerca do objeto de pesquisa, seria proveitoso, por exemplo, conduzir uma análise linguística no nível da microestrutura, com enfoque na recorrência de elementos léxico-gramaticais.

Referências

- ARGAMON, S.; DODICK, J. Conjunction and modal assessment in genre classification: a corpus-based study of historical and experimental science writing. In: AAI Spring Symposium on Attitude and Affect in Text, 2005, Stanford. **Anais...** Stanford: Universidade de Stanford, 2005. Disponível em: <<https://www.aai.org/Papers/Symposia/Spring/2004/SS-04-07/SS04-07-001.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- ARGAMON, S. KOPPEL, M. The rest of the story: finding meaning in stylistic variation. In: ARGAMON, S.; BURNS, K.; DUBNOV, S. (ed.). **The structure of style: algorithmic approaches to understanding manner and meaning**. Berlin: Springer, 2010. p. 79-112. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/253250805_The_Rest_of_the_Story_Finding_Meaning_in_Stylistic_Variation>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Gênero nas tradições linguísticas: inglês para fins específicos. In: BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa**. Trad. Benedito Gomes Bezerra. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 60-78.
- CESIRI, D. Knowledge dissemination in paleontology. A case study from the animated series "Dinosaur Train". In: MACI, S. M. **Representing and redefining specialised knowledge: variety in LSP**. 1. ed. Bérgamo: Universidade de Bérgamo, 2019. p. 223-244. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339627351_Knowledge_Dissemination_in_Paleontology_A_Case_Study_from_the_Animated_Series_Dinosaur_Train>. Acesso em: 07 fev. 2022.

HILL, S. S.; SOPPELSA, B. F; WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write

experimental research papers. **TESOL Quarterly**, v. 16, n. 3, p. 333-347, 1982. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3586633?seq=1>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MÜLLER, T. R. Olfactory acuity in early sauropodomorph dinosaurs. **Historical Biology**, online, p. 1-6, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350857345_Olfactory_acuity_in_early_sauropodomorph_dinosaurs. Acesso em: 16 dez. 2021.

RADÜNZ, A. P. et al. **Leitura em inglês: gêneros acadêmicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, LABLER, CELS, LINC, 2015.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M.; FEAK, C. **Academic writing for graduate students**. 2 ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1998.